

a
ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA

DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA

AN
PE
GEE

ISSN 1679-768X



VOLUME

19

N. 39 (2023)

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 n.º 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO ÂMBITO DE SUA INTERIORIZAÇÃO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO PPGE/UFU

*Challenges and perspectives
of postgraduate programs in
Geography in the scope of their
interiorization: reports and
experiences from PPGE/UFU*

*Desafíos y perspectivas de los
posgrados en Geografía en el ámbito
de su internalización: informes y
experiencias del PPGE/UFU*

JUSSARA DOS SANTOS ROSENDO

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

VITOR KOITI MIYAZAKI

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)



Resumo: O Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP) iniciou suas atividades em 2015. Está localizado no *Campus Pontal*, na cidade de Ituiutaba, a cerca de 140 quilômetros da sede da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Por ter sido criado no contexto da recente expansão e interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil (2010-2019), em seus oito anos de existência o PPGEP enfrentou uma série de desafios que extrapolam as barreiras institucionais e se correlacionam com as dificuldades vivenciadas, também em termos de Brasil. Mesmo diante de inúmeros desafios, o PPGEP tem alcançado êxito por meio da formação de recursos humanos e contribuições para o desenvolvimento local e regional, principalmente no âmbito do município de Ituiutaba e da região do Pontal do Triângulo Mineiro. Assim, o principal objetivo do presente texto consiste em oferecer contribuições e subsídios para o debate a respeito da expansão e interiorização da pós-graduação no país, tendo em vista as experiências vivenciadas no âmbito do PPGEP/UFU.

Palavras-chave: Pós-graduação em Geografia no Brasil; Expansão e interiorização da pós-graduação; Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal; Universidade Federal de Uberlândia.

Abstract: The Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP) began its activities in 2015. It is located on *Campus Pontal*, in the city of Ituiutaba, about 140 kilometers from the headquarters of the Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Because it was created in the context of the recent expansion and interiorization of postgraduate programs in Geography in Brazil (2010-2019), in its eight years of existence, the PPGEP has faced a series of challenges that go beyond institutional barriers and correlate with the difficulties also experienced at the level of Brazil. Even in the face of numerous challenges, the PPGEP has achieved success through the training of human resources and contributions to local and regional development, mainly within the scope of the municipality of Ituiutaba and the region of Pontal do Triângulo Mineiro. Thus, the main objective of this text is to offer contributions and subsidies for the debate regarding the expansion and interiorization of postgraduate in Brazil, in view of the experiences lived within the PPGEP/UFU.

Keywords: Postgraduate in Geography in Brazil; Expansion and interiorization of postgraduate; Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal; Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, têm se verificado transformações importantes no âmbito dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Constituiu-se, também, no período de criação e atuação da Anpege, cujo papel foi fundamental no sentido de apoiar, auxiliar e agregar os programas da área de Geografia. Ainda, ao longo das últimas décadas, houve um significativo processo de interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia, fato importante no contexto da expansão, difusão e ampliação do acesso a esse nível de formação em um país desigual e de dimensões continentais.

Mesmo que tenha havido um processo importante de interiorização, cabe ressaltar que há ainda muitos desafios, tanto no sentido de se ampliar a oferta desse nível de

formação no interior do país, como também em relação às dificuldades e adversidades que tais programas enfrentam.

É em tal contexto que este artigo relata aspectos atrelados às experiências vivenciadas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), porém situado no *Campus* Pontal, no município de Ituiutaba, Minas Gerais. O PPGEP foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2014, tendo iniciado suas atividades em janeiro de 2015, a partir da iniciativa de um grupo de professores, em sua grande maioria jovens pesquisadores, recém-doutores, mas com disposição e potencial de captação de recursos oriundos de projetos com financiamento externo em diferentes agências de fomento, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

Nestes poucos anos de existência, desde o princípio de sua proposição, foram diversos os desafios enfrentados pela comissão de criação, porém os esforços empenhados pelo grupo permitiram o fortalecimento do programa ao longo do tempo, sobretudo no que se refere à formação de recursos humanos no contexto local e regional.

Vale lembrar que o PPGEP se constitui no segundo programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, que já possuía, desde 1998, um programa sediado no Instituto de Geografia, na cidade de Uberlândia. O PPGEP foi criado somente em 2015, fruto da expansão regional da UFU no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a partir da criação do *Campus* Pontal, em 2007, no município de Ituiutaba. Destaca-se que o fato de Ituiutaba estar situado a aproximadamente 140 quilômetros de Uberlândia (Mapa 1), onde já funcionava um programa em Geografia já consolidado, inclusive com doutorado, sempre foi considerado um fator limitador para criação do PPGEP.

Houve momentos na UFU em que não era possível almejar a criação de programas que fossem semelhantes àqueles já existentes e consolidados na sede, em Uberlândia. Ao mesmo tempo, não era dada a possibilidade para os docentes lotados nos *campi* fora da sede, como em Ituiutaba, a se credenciarem nos programas já existentes em Uberlândia. Por esse motivo, inicialmente ocorreram tentativas de criação de programas de pós-graduação interdisciplinares no *Campus* Pontal, envolvendo docentes da Geografia e de outras áreas, mas que não foram aprovados naquela ocasião.

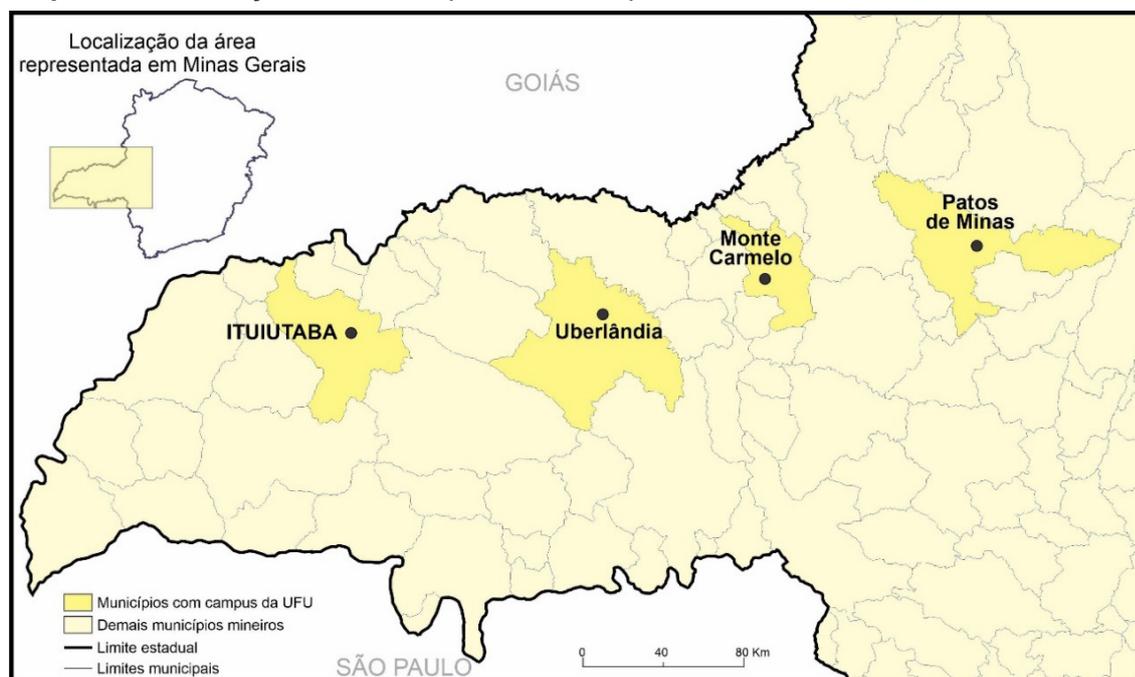
Posteriormente, com mudanças no entendimento sobre o assunto por parte da administração superior e, nesse contexto, foi estabelecida a possibilidade de criação de programas de pós-graduação nos *campi* fora de sede, mesmo em áreas já existentes em Uberlândia. Sendo assim, foi criada uma comissão de trabalho¹ para elaborar a proposta do programa de pós-graduação em Geografia em Ituiutaba, com área de concentração e linhas de pesquisa que fossem, de certa forma, diferentes daquelas já estabelecidas no programa existente em Uberlândia. Além disso, a comissão se debruçou

1 Portaria FACIP n. 97, de 20 de agosto de 2013, que nomeou a Comissão para estudo e estruturação do Programa de Pós-graduação em Geografia no Campus Pontal, constituída pelos docentes: Jussara dos Santos Rosendo (presidente), Roberto Barboza Castanho, Vitor Koiti Miyazaki, Patrícia Francisca de Matos, Carlos Roberto Loboda, Rildo Aparecido Costa e Saul Moreira Silva.

em uma proposta que levou em consideração o contexto local e regional de Ituiutaba, a partir de objetivos, temas e abordagens específicas.

A partir do trabalho da comissão, foi apresentada a proposta que, após tramitada nos conselhos da unidade acadêmica e de pesquisa e pós-graduação, foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFU em 20 de dezembro de 2013.

Mapa 1 – Localização dos municípios com *campus* da UFU, 2023



Fonte: os autores, 2023.

No final de 2014, a Capes autorizou o início das atividades do PPGEP. Desde então, o Programa tem desempenhado a missão de qualificar profissionais da Geografia e das mais diversas áreas do campo científico em âmbito local, regional, estadual e até mesmo de outros estados do país, por meio da abertura de processo seletivo que ocorre anualmente para o preenchimento de 14 vagas.

Tendo em vista esta breve apresentação e contextualização do PPGEP/UFU, o principal objetivo do presente texto consiste em analisar os desafios, as perspectivas e as contribuições de um programa criado no âmbito da recente interiorização da pós-graduação no país, fora dos grandes centros e capitais. A partir das experiências vivenciadas no âmbito do PPGEP, busca-se levantar aspectos que possam contribuir para se pensar e discutir a expansão e interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil.

UM OLHAR SOBRE O PPGEP

Conforme relatado anteriormente, o PPGEP foi o segundo programa de pós-graduação em Geografia na UFU, tendo sido criado em um *campus* fora da sede, situado

a cerca de 140 quilômetros de Uberlândia. Neste tópico serão apresentadas as especificidades do PPGEF, no sentido de discutir as motivações que levaram à sua criação. Assim, busca-se debater aspectos ligados ao contexto específico do PPGEF: qual foi o sentido de se criar um segundo programa de pós-graduação em Geografia na UFU? Em que medida a proposta de um novo programa contribuiu para Ituiutaba e sua região? A partir destas questões, almeja-se abordar os objetos, os temas e as abordagens mais recorrentes nas linhas de pesquisa do PPGEF.

A produção do espaço e as dinâmicas ambientais em foco

Com o intuito de contemplar o conjunto de pesquisas, projetos e demais atividades já desenvolvidas pelos docentes do *Campus* Pontal, o PPGEF definiu como área de concentração a “Produção do espaço e dinâmicas ambientais”. Trata-se de uma área de concentração ampla e abrangente, que surgiu do esforço em analisar as diferentes dinâmicas que caracterizam as relações existentes entre sociedade e natureza. Dessa forma, o PPGEF busca formar mestres em Geografia capazes de problematizar as mais variadas relações que se configuram na produção do espaço e nas dinâmicas ambientais, a partir de uma abordagem integrada sobre as questões atuais, ligadas à sociedade e à natureza, por meio de reflexões que perpassam a análise empírica e sustentam-se em bases teórico-conceituais e metodológicas.

Nesse aspecto, ressalta-se que a proposta do PPGEF considerou o espaço enquanto conceito fundamental para a Geografia, tendo em vista uma base teórica e metodológica que visa embasar o conjunto de pesquisas e reflexões desenvolvidas no âmbito do programa, uma vez que contemplam tanto as práticas e processos sociais, como também as dinâmicas ambientais. Isso porque a perspectiva espacial dá suporte a um arcabouço teórico e conceitual da análise geográfica, à medida que considera os processos e as questões sociais, bem como o estudo da apropriação do ambiente e das dinâmicas naturais de forma integrada.

O espaço geográfico constitui-se em uma realidade histórica, portanto produzido a partir da atuação de diferentes agentes (Corrêa, 1989 e 2011; Carlos, 2008 e 2011; Gottdiener, 1997, entre outros) no âmbito das práticas sociais e da apropriação da natureza, a partir da articulação de diferentes escalas (Smith, 1988) e contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e naturais.

Reconhecer tal perspectiva significa admitir que há transformação constante do espaço enquanto resultado de novas configurações territoriais. Neste ponto, cabe destacar que o espaço geográfico, como já ressaltado por Milton Santos (1986 e 1997), não se limita apenas à sua existência material, enquanto configuração territorial, uma vez que incorpora também – e principalmente – a sua existência social, no âmbito das relações e práticas sociais.

Com base nesses referenciais teóricos, compreende-se o espaço como uma produção social, em constante transformação, segundo lógicas e interesses dos agentes que

nele atuam. Tanto no âmbito das práticas sociais, quanto na apropriação da natureza, a produção do espaço constitui-se em ação constante e cotidiana do homem, evidenciando o espaço não só como reflexo, mas também como condicionante, uma vez que é através do espaço produzido que a sociedade se reproduz, como já apontou Henri Lefebvre (2000). Nessa condição, o espaço geográfico não se constitui apenas em ambiente no qual os processos da sociedade e da natureza se desenvolvem, pois concebe-se também como condicionante das dinâmicas sociais e naturais de construção histórica, portanto social, concreta e em movimento.

Adotar a produção do espaço como eixo norteador do PPGEp significou assumir a importância de se considerar a perspectiva temporal, ou seja, a combinação de transformações e permanências, tanto no âmbito das relações sociais, quanto na apropriação da natureza.

Essa perspectiva espacial integra os elementos que constituem a dinâmica da sociedade e da natureza, e conforme apontado por Milton Santos (1997), a realização concreta da história não separa o natural do artificial.

Com base no exposto, a área de concentração “Produção do espaço e dinâmicas ambientais” aglutina duas linhas de pesquisa: 1) produção do espaço rural e urbano e 2) dinâmicas ambientais. Cabe ressaltar que a preocupação com a produção do espaço se faz presente enquanto campo reflexivo, para se pensar a sociedade e a natureza de forma articulada, em ambas as linhas de pesquisa existentes. Isto porque, conforme já mencionado, toma-se como base a perspectiva de que o espaço geográfico é produzido a partir de um conjunto de interações entre a sociedade e a natureza.

A visão integrada entre produção do espaço e dinâmicas ambientais permitiu estabelecer nexos importantes às perspectivas e desafios para o desenvolvimento das pesquisas no âmbito da Geografia, especialmente considerando-se as áreas de atuação do corpo docente desde sua criação. A área de concentração, portanto, tem se sustentando no par sociedade-natureza, enquanto ações dialéticas articuladas e integradas em suas múltiplas dimensões.

A proposição da linha de pesquisa “produção do espaço urbano e rural”, por sua vez, tem como foco as relações estabelecidas no âmbito da produção do espaço envolvendo tanto as dinâmicas do urbano, quanto as do rural. Dessa forma, esta linha não se restringe apenas ao campo e à cidade, pois para além dessa visão dicotômica, busca-se estabelecer as inúmeras relações que se processam entre essas dimensões. Tal perspectiva possibilita uma visão integrada dos fenômenos e processos que caracterizam tanto a dinâmica atual das cidades e do campo, quanto as permanências e transformações verificadas ao longo do tempo, no contexto do processo de produção do espaço.

Essa abordagem é fundamental para a leitura das complexas relações que se estabelecem entre o urbano e o rural na atualidade, pois para se compreender a organização espacial contemporânea, é necessário considerar a dimensão social atrelada às lógicas de produção/reprodução do espaço, conforme ressaltou Gottdiener (2010). Assim, esta abordagem, pautada na produção do espaço, permite articular a análise das formas espaciais

aos processos sociais, contemplando, dessa maneira, os fixos e fluxos que constituem o espaço geográfico (Santos, 1997).

Portanto, é a partir desses preceitos que a linha de pesquisa “produção do espaço rural e urbano” tem focado a análise e a leitura das dinâmicas urbanas e rurais, por meio de escalas e focos variados, uma vez que articula um conjunto de docentes e seus orientandos no desenvolvimento de diversos estudos.

No que se refere aos estudos urbanos, por exemplo, destaca-se a existência de um grupo engajado em pesquisas que tratam das cidades médias e pequenas, com o intuito de compreender a urbanização em contextos não metropolitanos. Esse grupo possui parcerias com pesquisadores e instituições nacionais e internacionais, dentre os quais destaca-se a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe) e o Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), ambos constituídos por estudiosos brasileiros e estrangeiros. Tais parcerias têm possibilitado intercâmbios fundamentais e trocas de ideias e experiências importantes no que se refere aos estudos urbanos.

Já os estudos rurais integram um conjunto de reflexões estruturadas por pesquisadores que, a partir de seus grupos de pesquisa, projetos em andamento e parcerias com pesquisadores de outras universidades, abordam os processos relativos ao espaço agrário local e regional. Fazem parte dessa temática tanto as pesquisas que tratam da expansão da cana-de-açúcar e a precarização das relações de trabalho, por exemplo, quanto questões mais amplas relativas ao debate sobre desenvolvimento local. A título de exemplo, destacam-se os projetos que compreendem as investigações sobre a precarização do trabalho dos cortadores de cana-de-açúcar na Microrregião Geográfica de Ituiutaba-MG, tanto a partir de diagnósticos quanto de possibilidades de intervenção social, o contexto da agricultura familiar, as relações cidade-campo, o estudo do turismo, do espaço e das estratégias de desenvolvimento local e regional, as manifestações artísticas e culturais de grupos locais e regionais, entre outros.

Também se destacam as abordagens que consideraram as dinâmicas inerentes ao processo de produção do espaço para se compreender a complexidade das relações que se estabelecem na cidade e no campo na atualidade. Isso demonstra, ao mesmo tempo, uma coesão entre os estudos e os interesses de pesquisa do grupo que compõe a linha “Produção do espaço rural e urbano” e uma integração de suas preocupações à abordagem mais ampla, proposta na área de concentração.

Já no que se refere à linha “Dinâmicas ambientais”, vale lembrar que muitos têm sido os pontos de partida para a abordagem dos fatos físicos, ecológicos e sociais (Ab’saber, 2006) relativos aos problemas socioambientais em áreas urbanas, rurais e principalmente em bacias hidrográficas. Neste caso, a análise socioambiental, fundamentada nos processos interativos existentes na superfície terrestre com a sociedade, abre um largo horizonte de possibilidades de pesquisa, principalmente aquelas relacionadas com a identificação de parâmetros internos de influência indireta, bem como através do sequenciamento de padrões temporais e espaciais na produção do espaço.

Ainda sobre o tema, vale lembrar as contribuições de Leff (2002), quando relaciona a formação social com os diferentes contextos naturais, ao afirmar que as práticas produtivas estão associadas ao meio ambiente e à estrutura social das diferentes culturas, o que resulta em formas de percepção e técnicas específicas para a transformação e apropriação social da natureza.

No âmbito desta linha, portanto, as relações entre sociedade e natureza representam um conjunto inesgotável de possibilidades para análise. As dinâmicas da natureza, especialmente aquelas associadas à questão ambiental, têm sido compreendidas a partir da relação do homem com o meio. Isto porque considera-se que as questões ambientais não se limitam apenas à natureza em si, mas a um conjunto de elementos que compõem a relação homem-meio. Assim, entendemos que as dinâmicas ambientais se fazem presentes nos diferentes processos que envolvem os contextos resultantes das relações entre sociedade e natureza na produção do espaço geográfico. Essa linha, portanto, visa contemplar as dinâmicas ambientais a partir de pesquisas que buscam compreender, analisar e monitorar os processos e as formas resultantes das atividades antrópicas.

Tendo em vista esta perspectiva, cabe ressaltar que os problemas ambientais vêm despertando, cada vez mais, a preocupação por parte dos diferentes segmentos da sociedade. Por isso, os estudos desenvolvidos na linha “dinâmicas ambientais” têm buscado compreender os riscos ambientais existentes, levando em consideração a fragilidade do meio físico e o processo de ocupação e apropriação do espaço, muitas vezes consideradas impróprias. É a partir deste ponto de vista que o PPGEF conta com pesquisas que abarcam os riscos ambientais em Ituiutaba e demais municípios da região.

Além desta abordagem mais geral, as pesquisas desenvolvidas na linha “dinâmica ambiental” também focam temáticas específicas. Podem-se citar os debates sobre o meio ambiente, a qualidade de vida e a saúde ambiental, cujas temáticas muitas vezes se articulam nas pesquisas realizadas no âmbito do programa. Há também os estudos que levam em consideração os impactos da ação humana nos recursos hídricos em Ituiutaba e região, muitas vezes impactados pela urbanização ou pela agropecuária. As dinâmicas geomorfológicas, a partir de uma perspectiva histórica, no sentido de evidenciar as diferentes formas de apropriação e ocupação do relevo, também fazem parte da gama de estudos desenvolvidos no PPGEF. Ainda, diante de toda a problemática ambiental verificada no período contemporâneo, a educação ambiental vem ganhando destaque e, dessa maneira, constitui-se em outra temática contemplada pelo programa.

Diante dessa ampla variedade de estudos empreendidos no âmbito desta linha, tornam-se imprescindíveis a representação, o monitoramento e o acompanhamento das dinâmicas ambientais. Para tanto, as geotecnologias são fundamentais para suporte às análises socioambientais e, nesse contexto, são desenvolvidos estudos que contemplam técnicas de geoprocessamento, por meio do uso de sistemas de informação geográfica e produtos do sensoriamento remoto. As pesquisas que utilizam as geotecnologias como suporte às análises ambientais são exemplificadas pela avaliação do impacto das mudanças de usos da terra no estoque de carbono dos solos da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, e pelo estudo da quantificação e modelagem do estoque de

carbono em solos sob pastagens cultivadas, ambos no âmbito do projeto Datacana, que se constitui em uma base de dados *online* para disponibilizar informações referentes ao avanço da cana-de-açúcar em Minas Gerais.

Por fim, em linhas gerais, esta breve contextualização a respeito da área de concentração e das linhas de pesquisa do PPGE demonstram um esforço em articular as temáticas de pesquisa dos docentes, bem como atender as demandas locais e regionais, como veremos no tópico a seguir. Vale ressaltar ainda que, embora o programa conte com duas linhas de pesquisa, uma com maior ênfase nas dinâmicas ambientais e outra focando aspectos sociais, grande parte dos projetos e estudos desenvolvidos evidenciam forte articulação entre a sociedade e a natureza, corroborando para a consolidação da área de concentração no que se refere à produção do espaço. Além disso, os diferentes estudos e projetos aqui relatados são realizados a partir de parcerias, seja internamente, no âmbito das disciplinas ou dos grupos de pesquisa, como também de maneira interinstitucional, como nos casos das redes de pesquisadores. Tais características repercutem, por exemplo, na participação dos docentes em bancas examinadoras de diferentes programas, desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento ou mesmo a proposição de grupos de trabalho nos encontros da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege).

Inserção social na escala local e regional: a importância do PPGE para os avanços na comunidade em que se insere

Tendo em vista a área de concentração e as linhas de pesquisa evidenciadas no tópico anterior, o PPGE tem buscado atender as demandas locais e regionais com o intuito de ampliar a sua inserção social.

Dessa forma, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e discentes do PPGE, em alguns casos subsidiados por ações de extensão, têm abordado a produção do espaço e as dinâmicas ambientais, tendo como foco a realidade local e regional, ao analisarem o município de Ituiutaba e o Pontal do Triângulo Mineiro.

Neste ponto, cabe contextualizar o contexto local e regional em que o PPGE se encontra inserido. O município de Ituiutaba está situado no extremo oeste do Estado de Minas Gerais (conforme Figura 1), possuindo, de acordo com o IBGE (2010), 97.171 habitantes no Censo Demográfico de 2010, e com uma estimativa populacional de 105.818 moradores para 2021. Do ponto de vista de sua inserção regional, Ituiutaba é classificada pelo IBGE (2020) como um centro sub-regional B, polarizando um conjunto de pequenos municípios de seu entorno, sendo eles: Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacú e Santa Vitória. Ituiutaba, juntamente com tais municípios, constitui a Região Geográfica Imediata de Ituiutaba que, por sua vez, faz parte da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.

Com esta breve caracterização regional, chama-se atenção para o fato de que, embora Ituiutaba esteja vinculada a Uberlândia do ponto de vista da rede urbana, ela também

possui uma área de influência junto a um conjunto de municípios do entorno. Apenas a título de exemplo, o *Campus* Pontal da UFU em Ituiutaba recebe estudantes de municípios que vão além daqueles contidos em sua Região Geográfica Imediata, tais como Monte Alegre de Minas e Canápolis, que inclusive contam com ônibus disponibilizados pelas prefeituras municipais para deslocamento dos discentes.

Vale lembrar que historicamente a região polarizada por Ituiutaba é conhecida popularmente como Pontal do Triângulo Mineiro. Inclusive, muitos estudos de diferentes áreas do conhecimento científico citam o Pontal do Triângulo Mineiro como um recorte regional. Silva (1997), por exemplo, menciona o Pontal do Triângulo Mineiro como sendo “região de Ituiutaba”. Já a imprensa local e regional, por sua vez, tem atrelado o Pontal do Triângulo a toda a porção oeste da antiga Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, contemplando municípios como Frutal e Iturama. Mesmo não havendo uma delimitação específica ou uma regionalização oficial que o determine, o Pontal do Triângulo Mineiro está atrelado popularmente ao contexto regional em que se insere Ituiutaba.

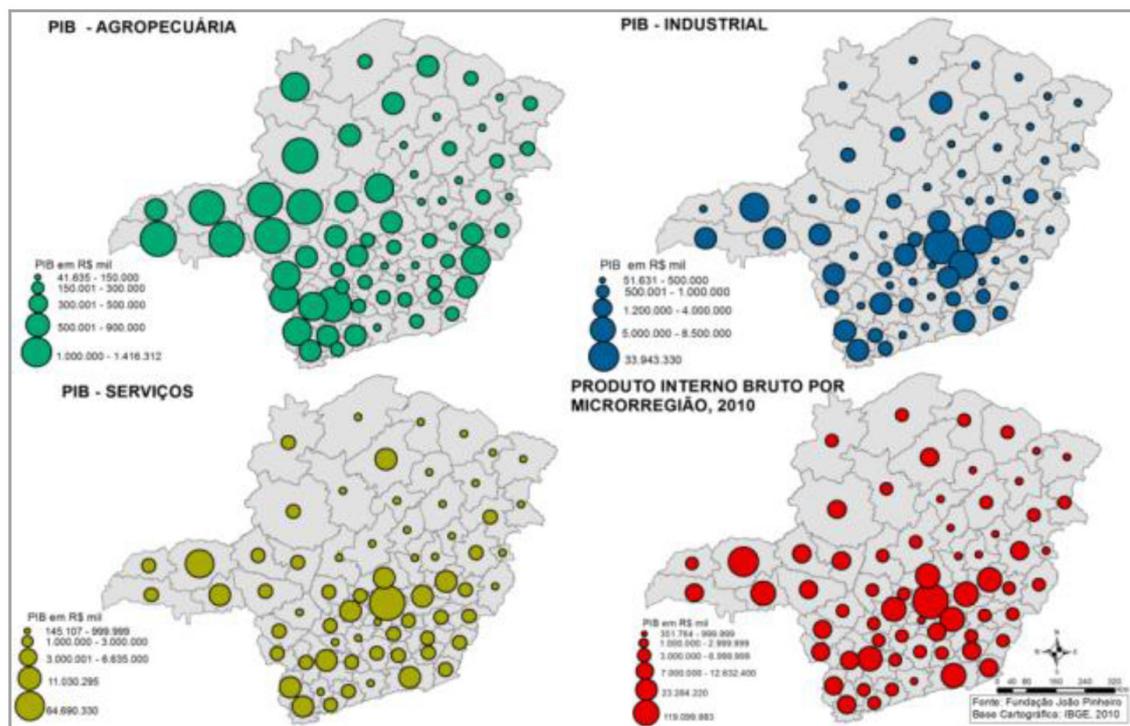
E é neste contexto regional que o PPGEp tem se debruçado em suas ações, sobretudo por meio da realização de estudos e pesquisas que contribuem para melhor compreensão desse recorte. E nesse aspecto o PPGEp ganha relevância social, já que se preocupa em analisar, caracterizar e até mesmo contribuir em relação a políticas públicas de um contexto regional que carece de estudos que subsidiem o desenvolvimento local e regional.

Isso porque a região polarizada por Ituiutaba constitui-se em um recorte caracterizado por índices socioeconômicos abaixo daqueles verificados em outros contextos do Triângulo Mineiro ou mesmo do Estado de Minas Gerais. Para ilustrar, apresenta-se na Mapa 2 alguns indicadores que contemplam o Produto Interno Bruto (PIB), segundo as microrregiões geográficas.

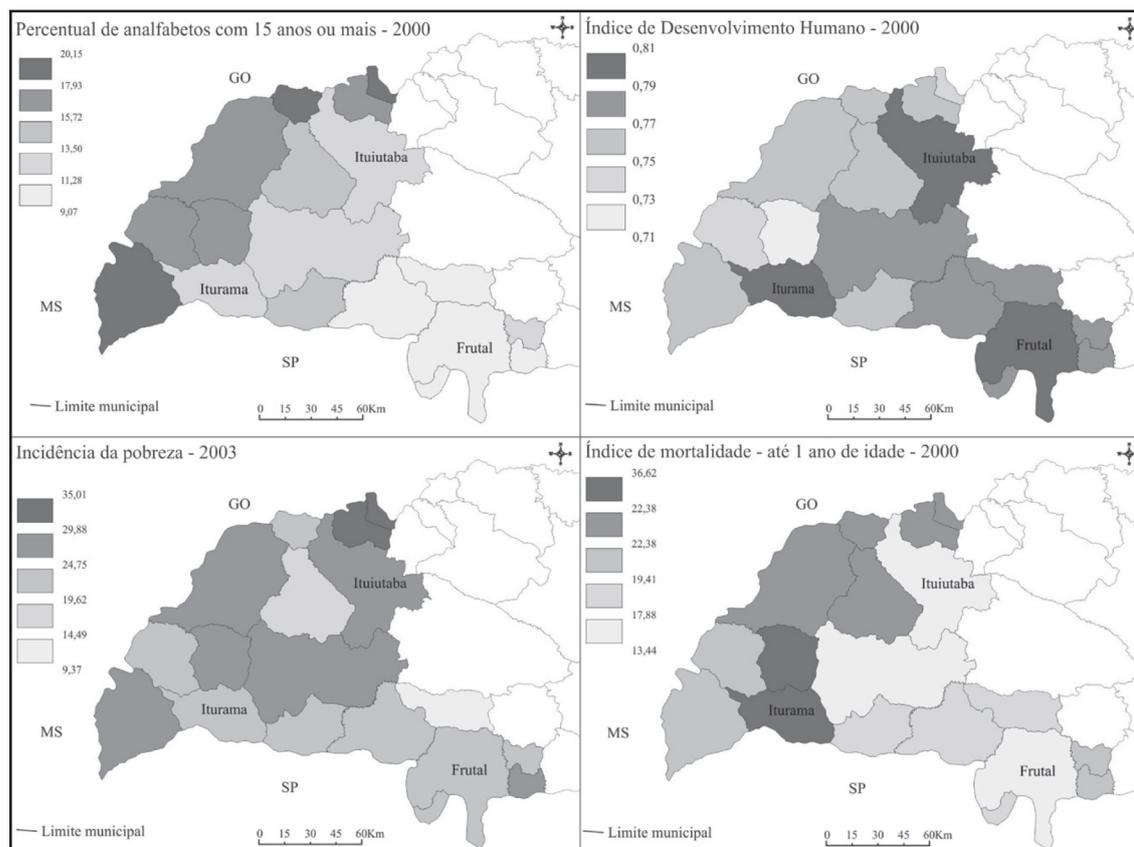
Observa-se, portanto, que o PPGEp tem o desafio e a incumbência de auxiliar no desenvolvimento socioeconômico dessa região, a partir de pesquisas e estudos que contribuem nesse sentido, revelando a sua responsabilidade social e territorial no contexto do Pontal do Triângulo Mineiro.

Com a criação do *Campus* Pontal da UFU em Ituiutaba, em 2007, foram criados nove cursos de graduação, entre eles o de Geografia. Desde então, os estudos desenvolvidos em nível de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, projetos de extensão, entre outros, têm contribuído para uma melhor compreensão de Ituiutaba e de sua região. Posteriormente, a partir de 2015, com a criação do PPGEp, estes estudos foram potencializados, tanto por meio das pesquisas relativas às dissertações de mestrado quanto a partir dos projetos de pesquisa coordenado por docentes do programa, muitos financiados por órgãos de fomento.

Mapa 2 – Distribuição do Produto Interno Bruto por microrregiões em Minas Gerais, 2010



Fonte: Pereira e Hespanhol, 2015



Fonte: Miyazaki, 2011.

Como exemplos, é possível citar alguns casos de estudos que se debruçam sobre o contexto de Ituiutaba e sua região. Ao longo dos últimos anos o município de Ituiutaba e sua região têm recebido investimentos significativos no que se refere ao setor sucroenergético, o que desencadeou impactos sociais e ambientais expressivos. Diante deste cenário diferentes estudos são realizados no âmbito do PPGE no que se refere aos impactos do setor sucroenergético, abordando temas como especialização produtiva, monitoramento e mapeamento das lavouras de cana, precarização das relações de trabalho, entre outros. Por meio dos estudos desenvolvidos sobre este tema, foi produzido um vídeo intitulado *Fim do corte manual da cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba (MG) e os impactos para os trabalhadores*, que se destacou entre as produções técnicas do PPGE no quadriênio 2017-2020.

Outro tema tratado pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGE diz respeito à urbanização e seus desdobramentos, tanto em Ituiutaba quanto nos pequenos municípios da região. Por exemplo, a partir de 2009, com a implementação do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), transformações expressivas ocorreram na cidade de Ituiutaba, que, considerando o seu porte demográfico, recebeu a implantação de 12 conjuntos populares que totalizam quase 5 mil novas unidades habitacionais. Sendo assim, muitos trabalhos têm se debruçado sobre estudos relativos aos programas habitacionais, às desigualdades socioespaciais, às práticas espaciais dos moradores, às lógicas econômicas das empresas, entre outros, no sentido de se analisar a dinâmica da produção do espaço urbano. Atualmente, há um acervo significativo de estudos realizados sobre a cidade de Ituiutaba, por exemplo, a partir de diferentes temáticas. Esse conjunto de pesquisas tem contribuído para o diagnóstico e a caracterização detalhada da cidade, reconhecida pela comunidade local e regional. Foi nesse contexto que, em 2017, docentes e discentes do PPGE participaram da atualização do Plano Diretor do Município de Ituiutaba, o que proporcionou o aprofundamento dos estudos sobre a cidade, como também maior aproximação da universidade com o poder público municipal e a sociedade civil em geral. O relatório atinente ao projeto de atualização do plano diretor de Ituiutaba também foi destaque entre a produção técnica do PPGE no quadriênio 2017-2020. Além disso, como reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos a partir das pesquisas realizadas sobre a temática urbano e regional, em 2019 docentes e discentes do PPGE assumiram o projeto de elaboração de mais um plano diretor, desta vez no município de Capinópolis, situado na área de influência de Ituiutaba.

Os trabalhos desenvolvidos na esfera da linha de dinâmicas ambientais também têm focado o estudo do contexto local e regional. Nesse aspecto, é possível mencionar os trabalhos sobre coleta seletiva, diagnósticos a respeito de áreas de alagamento e inundação, impactos do clima na sociedade, inclusive na agricultura e na saúde, e bem-estar das pessoas, monitoramento e riscos de incêndios florestais, entre outros. Tais pesquisas tiveram implicações diretas para a sociedade local e regional, por meio da aproximação e até mesmo estabelecimento de parcerias com entidades e instituições como a cooperativa de reciclagem de Ituiutaba, defesa civil, prefeituras municipais, corpo de bombeiros etc.

Ainda nessa linha, vale destacar as pesquisas sobre as condições dos recursos hídricos em Ituiutaba e em outros municípios da região. Tais estudos têm buscado contribuir junto à comunidade local e regional, uma vez que, além do diagnóstico e análise dos cursos d'água, também oferecem subsídios para a intervenção, como por exemplo a proposição de um plano de manejo e gestão da bacia hidrográfica do Ribeirão São Lourenço, principal manancial de abastecimento de água da cidade de Ituiutaba.

Outro caminho que tem intensificado a inserção social do PPGEp diz respeito aos projetos de ensino e de extensão. Seja por meio de ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) seja mediante projetos de extensão junto às escolas, docentes e discentes do PPGEp têm se aproximado da comunidade escolar de Ituiutaba e de outros municípios da região. Nesse caso, podem-se citar as dissertações desenvolvidas no programa e que focaram temas ligados ao ensino e à educação ambiental, cujas pesquisas demandaram atividades práticas junto às escolas. Ainda, ações de extensão desenvolvidas por docentes do PPGEp têm propiciado a participação de mestrandos em atividades junto às escolas, como nos casos dos projetos “Interpretação ambiental da Geodiversidade do município de Ituiutaba-MG: proposta por meio de cartilhas educativas” e “EducaSolos: trihando pelos solos do município de Ituiutaba na busca da identificação, descrição e representação”. Portanto, as atividades desenvolvidas junto às escolas também têm sido fundamentais para maior aproximação do PPGEp com a comunidade local e regional.

Portanto, para além das contribuições científicas e acadêmicas, o PPGEp tem colaborado para o desenvolvimento local e regional, uma vez que resultados de pesquisas têm subsidiado instituições públicas e privadas de Ituiutaba e região. A título de exemplo, entre as 82 defesas de dissertação de mestrado já realizadas no PPGEp, aproximadamente 60% dos trabalhos tiveram como recorte territorial de análise o município de Ituiutaba. Este percentual se amplia para mais de 70% quando se consideram os demais municípios do Pontal do Triângulo Mineiro.

Além disso, outra informação relevante é que a maioria dos egressos do PPGEp (quase 60%) acaba permanecendo no município de Ituiutaba ou na região, reforçando o papel social do programa no que se refere à formação e qualificação de pessoal que atua no Pontal do Triângulo Mineiro.

O cenário retratado ao longo deste tópico evidencia o impacto social relevante do PPGEp junto à comunidade local e regional, constituindo-se em um programa que, para além da formação e qualificação profissional, tem atuado para exercer seus papéis de responsabilidade social e territorial no contexto de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro.

A graduação e a pós-graduação em Geografia retroalimentadas

O PPGEp, desde o início de suas atividades, tem mantido forte articulação com o curso de graduação em Geografia. O programa em si teve sua origem a partir da consolidação dos cursos de licenciatura e bacharelado e, por isso, a grande maioria dos

docentes do PPGE (80%) também leciona no curso de graduação. Esse cenário acaba aproximando espontaneamente a graduação da pós-graduação.

O PPGE publica anualmente um edital para preenchimento de cerca de 14 vagas para o mestrado, sendo que deste total, aproximadamente a metade tem sido ocupada por egressos do curso de graduação em Geografia. Trata-se de outra informação que demonstra a expressiva articulação existente entre a graduação e a pós-graduação, sobretudo no que se refere à permanência dos estudantes e à continuidade dos projetos de pesquisa. Isso porque a grande maioria dos docentes do programa orienta alunos do curso de graduação nas modalidades de iniciação científica, iniciação à docência, programas de educação tutorial, projetos de extensão e de graduação, trabalhos de conclusão de curso, entre outros. Além disso, muitos estudantes da graduação, ao participarem de laboratórios e grupos de pesquisa, acabam criando um vínculo que, em alguns casos, é mantido até o nível da pós-graduação. A título de exemplo, muitos alunos egressos do curso de graduação em Geografia de Ituiutaba e que ingressam no PPGE foram bolsistas ou membros de grupos de pesquisa.

Nas ocasiões em que são realizados eventos científicos na área de Geografia no *Campus Pontal*, tem havido uma integração expressiva desses estudantes. Tal fato se confirma com a realização anual do Encontro de Geografia do Pontal (Geopontal), que se constitui na semana acadêmica da Geografia no *campus*. Nos últimos anos, esse evento tem sido organizado a partir de iniciativas integradas entre os cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, o Seminário Interno do PPGE (Singep), promovido pelos estudantes do programa, passou a permitir a participação dos alunos da graduação nas últimas edições. No geral, os eventos e atividades organizadas pelo PPGE têm sido amplamente divulgados e abertos ao público em geral, principalmente para os estudantes da graduação, não apenas em Geografia, como também em outras áreas existentes no *campus*. Como exemplo, as aulas inaugurais de cada turma que ingressa no programa constituem-se em atividades que já fazem parte do calendário do curso de graduação, uma vez que todos os estudantes e docentes são sempre convidados a participarem.

Em algumas situações, os estudantes do PPGE se mobilizam e oferecem minicursos, de diferentes temas, sempre relacionados às suas respectivas pesquisas, para o público da graduação. Iniciativas dessa natureza ampliam o relacionamento entre os estudantes e estimulam os discentes do curso de graduação a se interessarem pelo mestrado.

Outro caminho que tem aproximado a graduação da pós-graduação são os projetos coletivos de pesquisa, geralmente financiados por órgãos de fomento, e que, muitas vezes, demandam a participação de um grupo significativo de bolsistas e voluntários. Nessas situações, é muito comum que estudantes da graduação e da pós-graduação participem conjuntamente das atividades de pesquisa.

Cabe ressaltar ainda que, para além do curso de graduação em Geografia, o PPGE tem atraído candidatos de outras áreas de formação. Do *Campus Pontal* da UFU, o programa já recebeu estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, História, Ciências Biológicas e Serviço Social. Além disso, o PPGE costuma receber candidatos de outras instituições de ensino situados em Ituiutaba, como o

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), além de outras de caráter privado. Nesses casos, alunos egressos dos cursos de graduação de diferentes áreas se candidatam para o mestrado no PPGE: Direito, Psicologia, Educação Física, Agronomia, Gestão Ambiental, entre outros.

Para além do curso de graduação em Geografia, vale lembrar que o PPGE tem contribuído indiretamente para a melhoria dos cursos de graduação de diferentes áreas oferecidos por outras instituições de ensino por meio da qualificação profissional dos docentes. Isso porque parte dos estudantes do PPGE são docentes que lecionam em outras instituições de ensino superior de Ituiutaba.

Em linhas gerais, cada vez mais o PPGE busca fomentar os cursos de graduação, sobretudo o de Geografia, seja no aprofundamento das atividades de pesquisa, na realização de eventos em geral, tendo em vista a maior presença de pesquisadores de outras instituições que se deslocam até Ituiutaba para participar de atividades do programa, na qualificação e formação do quadro docente, ou mesmo na ampliação das possibilidades de linhas de fomento para, por exemplo, oferecer bolsas para os graduandos ou até mesmo equipar laboratórios e grupos de pesquisa.

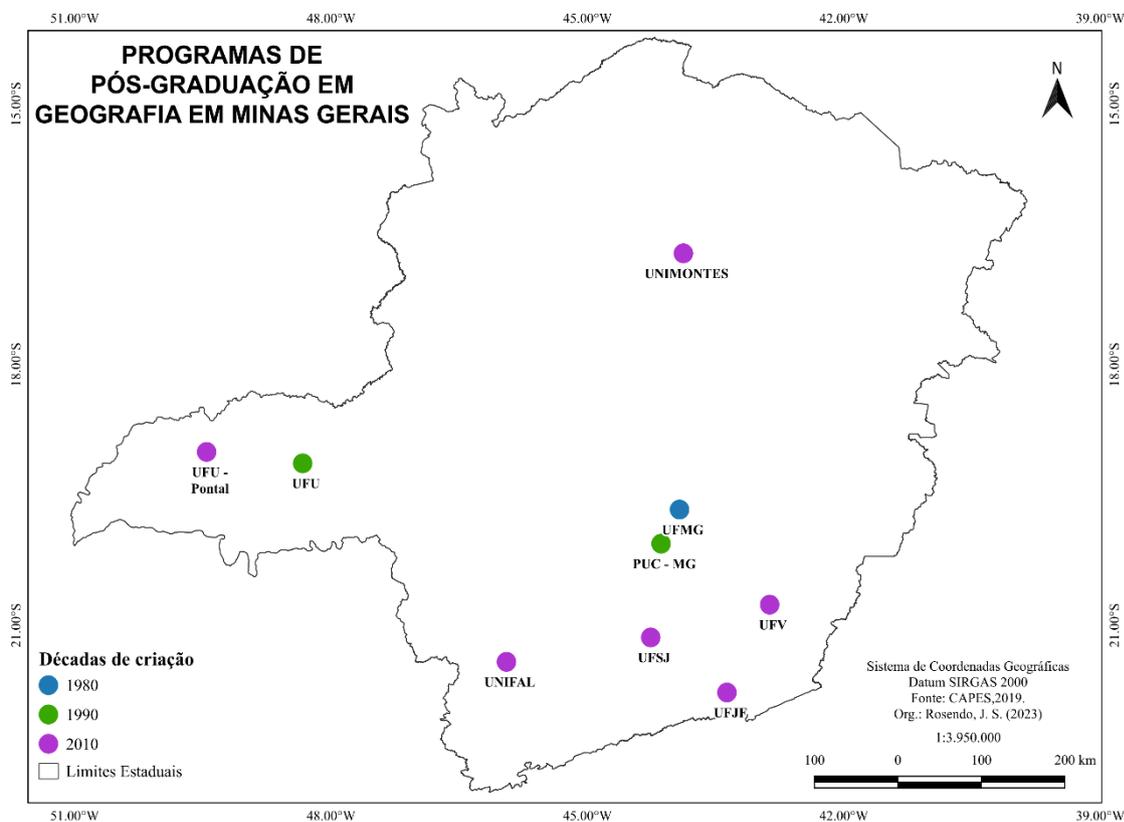
Assim, ao longo deste item, buscou-se evidenciar as características e especificidades do PPGE, tendo em vista o embasamento teórico e metodológico da área de concentração e linhas de pesquisa, o contexto social, local e regional no qual se insere e, por fim, a sua contribuição no fomento à graduação. Dessa forma, espera-se que tenha sido possível evidenciar os propósitos e os sentidos de se criar um segundo programa de pós-graduação em Geografia na UFU. O PPGE se insere em um contexto local e regional específico e tem atuado com responsabilidade social, uma vez que além da formação de recursos humanos, tem buscado contribuir junto às demandas de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTERIOZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PPGE

No que se refere à expansão e interiorização da pós-graduação em Geografia, é fundamental que se tenha uma preocupação em relação aos parâmetros de qualidade para além da quantidade. Em uma avaliação realizada por Sant'Anna Neto e Oliveira (2014), ainda referindo-se ao triênio 2010/2012, foi constatado que a área de Geografia avançou quantitativamente, inclusive com impactos na interiorização e descentralização da formação e mestres e doutores, tendo como principal desafio qualificação que permita avançar no que se refere à maturidade acadêmica e excelência acadêmica. Portanto, neste texto, o processo de expansão e interiorização da pós-graduação é tratado como fundamental no país, desde que sejam considerados parâmetros que visem ao aprimoramento qualitativo desse processo.

Em Minas Gerais existem atualmente nove programas de pós-graduação em Geografia (Mapa 4). Destes, o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é o mais antigo, tendo sido fundado na década de 1980.

Mapa 4 – Programas de pós-graduação em Geografia em Minas Gerais, 2019



Fonte: Rosendo, 2023.

Na década de 1990, foram criados os programas do Instituto de Geografia da UFU, em Uberlândia, e o da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Estes três programas foram responsáveis pela formação acadêmica de pós-graduandos em Geografia em Minas Gerais durante 22 anos (de 1988 até 2010), quando, a partir de 2011 iniciou-se uma fase de criação de seis novos programas: da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2011; da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), em 2014; da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), também em 2014; da UFU, em 2015, no caso do PPGEF em Ituiutaba; da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 2018; e da Universidade Federal de Alfenas (Unifal), em 2019.

Verifica-se que dos programas criados na última fase da expansão da pós-graduação em Geografia (2010 a 2019) em Minas Gerais, nota-se que o PPGEF foi o único criado em uma universidade que já contava com um programa na área de Geografia. Conforme exposto anteriormente, o PPGEF foi o segundo programa de pós-graduação criado na UFU, em um *campus* fora da sede, na cidade de Ituiutaba. Isto num contexto de uma universidade que já possuía um programa de pós-graduação em Geografia consolidado em sua sede, em Uberlândia, desde 1998.

Talvez, em decorrência deste contexto, sejam verificados, com certa frequência, equívocos no que se refere à localização ou mesmo existência do PPGEF, até mesmo em documentos oficiais como os da Capes (2019). Nota-se, por exemplo, que o PPGEF não foi representado corretamente no mapa contido no último documento de área da Geografia na Capes (Mapa 5), embora conste na lista separadamente do programa de Uberlândia.

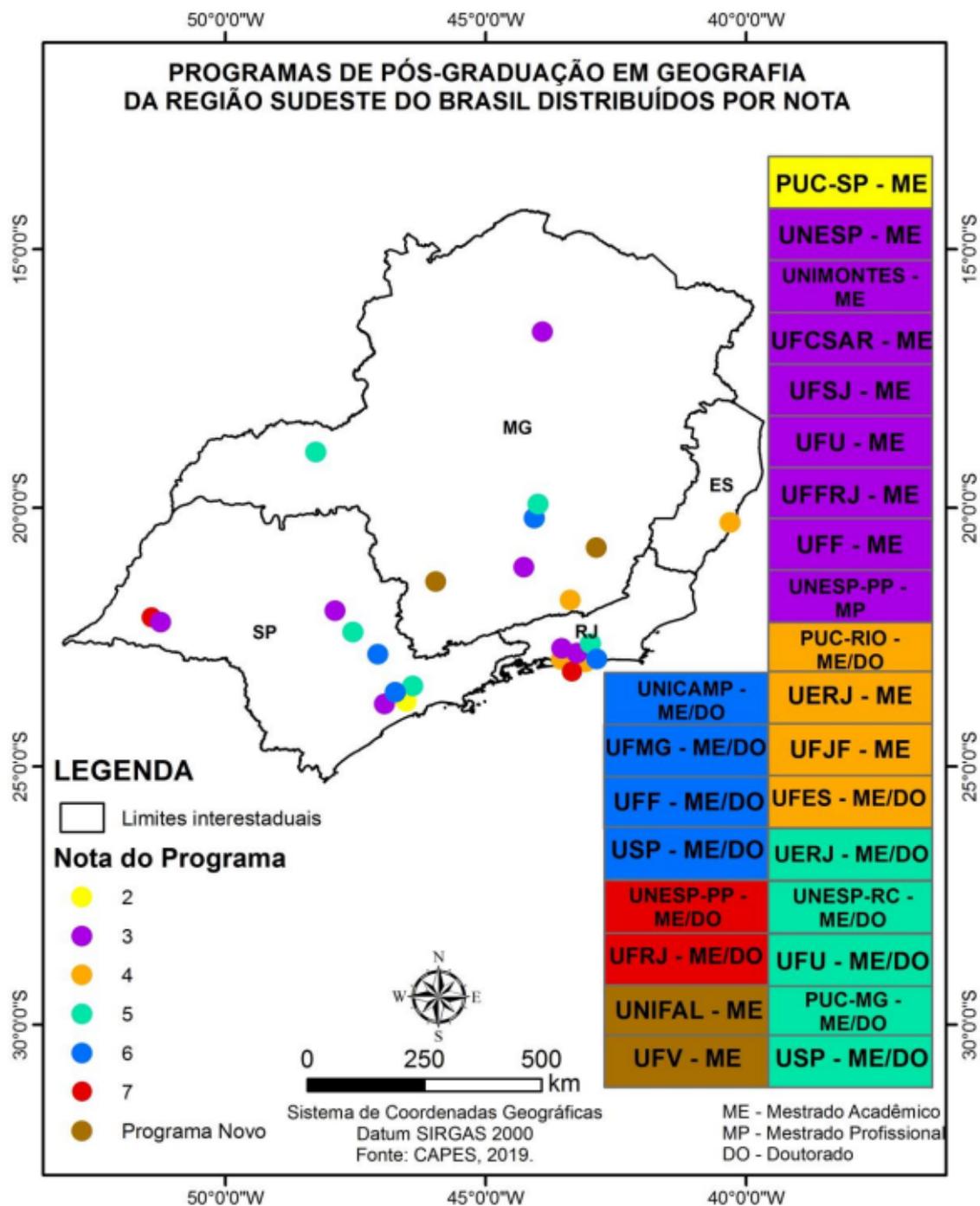
Portanto, conclui-se que há, ainda, um desafio em relação à divulgação e reconhecimento do PPGEF no âmbito da comunidade acadêmica, seja internamente à UFU – uma vez que ainda é comum o desconhecimento por parte da própria comunidade universitária sobre a existência de um segundo programa de pós-graduação em Geografia na instituição, em um *campus* fora da sede –, seja externamente, tanto no que se refere às outras instituições e instâncias, como a CAPES, a Anpege, a outras universidades e programas, quanto à sociedade local e regional. Apenas como exemplos, podem-se citar situações de enganos quanto à entrega de documentos e correspondências internas à UFU, ou, ainda, o pagamento equivocado da anuidade da Anpege pelo setor financeiro da universidade, quando confundem os pagamentos efetuados pelo PPGEF ou pelo programa de Uberlândia. O público principal do PPGEF têm sido os profissionais formados e já atuantes no município de Ituiutaba e no Pontal do Triângulo Mineiro, frente ao compromisso de qualificação profissional e desenvolvimento de estudos nesse recorte territorial, inclusive com propósitos de contribuição junto a políticas públicas para o desenvolvimento local e regional. (Mapa 5)

Embora este foco tenha relevância quanto ao seu compromisso social junto ao contexto de Ituiutaba e sua região, avalia-se que um dos seus desafios é a ampliação do escopo do PPGEF, sobretudo em relação à sua contribuição em nível nacional e mesmo internacional. Sobre o assunto, são de conhecimento de sua comunidade acadêmica os aspectos ligados à cooperação interinstitucional, parcerias e intercâmbios; inclusive por meio da internacionalização, são quesitos considerados pela Capes na busca da excelência acadêmica dos programas de pós-graduação.

Atualmente, o PPGEF já conta com alunos provenientes de instituições situadas em outros estados e regiões, e até mesmo de outros países. Nesse aspecto, destacam-se os estudantes procedentes dos Estados do Pará, Tocantins, Maranhão, Goiás, São Paulo, dentre outros, bem como de outras regiões do próprio Estado de Minas Gerais. Além disso, nos últimos anos o PPGEF tem oferecido vagas junto a editais internacionais, de modo que já recebeu um aluno do Haiti e aguarda a chegada de outro em breve.

Outro aspecto que vale a pena ser ressaltado refere-se às dificuldades decorrentes das limitações orçamentárias. O PPGEF iniciou suas atividades em 2015, quando a equipe de implantação do programa foi surpreendida com a notícia de redução em 75% no repasse da Capes ao Programa de Apoio à Pós-graduação (Proap). Porém, para agravar este cenário, o PPGEF não contou com verba específica do Proap em 2015, tendo em vista o início de suas atividades posteriormente ao planejamento orçamentário (Tabela 1).

Mapa 5 – Cursos de pós-graduação em Geografia da região Sudeste do Brasil por nota



Fonte: CAPES, 2019.

Nos anos seguintes, a redução dos valores do Proap impactou significativamente o início das atividades, tendo em vista todo o planejamento inicialmente proposto. Diversas ações como a participação de docentes e discentes em eventos, a realização de trabalhos de campo, convites para pesquisadores participarem de atividades em Ituiutaba, assim como a mobilidade de docentes e discentes em geral para parcerias, cooperações ou mesmo participação em bancas foram prejudicadas. A título de exemplo, o primeiro montante referente ao Proap recebido pelo PPGEF, em 2016, foi inferior a R\$ 4.000,00, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Recursos do Proap recebidos pela UFU e pelo PPGE, 2015-2022

Ano	Recursos do PROAP	
	UFU	PPGEP
2015	R\$ 2.122.490,00	0
2016	R\$ 647.360,64	R\$ 3.606,34
2017	R\$ 1.523.949,81	R\$ 6.160,00
2018	R\$ 1.493.132,98	R\$ 10.642,50
2019	R\$ 1.538.574,51	R\$ 10.642,00
2020	R\$ 672.482,09	R\$ 5.321,00
2021	R\$1.602.390,00	R\$ 11.116,00
2022	R\$ 1.581.144,00	R\$ 11.116,00

Fonte: Planilha da distribuição orçamentária dos PPGs da UFU. Fonte: os autores, 2023.

A análise da Tabela 1 permite visualizar uma pequena melhora dos valores repassados nos anos subsequentes, porém ainda muito aquém das necessidades de funcionamento de um programa de pós-graduação situado em uma realidade regional distante dos grandes centros. Os diferentes contextos locais e regionais, sobretudo na interiorização da pós-graduação no país, precisam ser considerados em relação aos custos operacionais. Como exemplo, cabe ressaltar que Ituiutaba não possui aeroporto com voos comerciais e, diante disso, todos os docentes, discentes e convidados, quando necessitam de transporte aéreo, precisam se deslocar até Uberlândia. Portanto, para além dos custos relativos às tarifas aéreas, que inclusive têm aumentado ao longo dos últimos anos, sobretudo para as cidades do interior, o PPGEP tem também a despesa com deslocamento rodoviário referente ao trecho de Uberlândia até Ituiutaba.

Outra dificuldade enfrentada pelo PPGEP se refere à quantidade de bolsas. Desde o início das atividades, o programa recebeu apenas duas bolsas da Capes, duas bolsas da Fapemig e nenhuma do CNPq. Naquela ocasião, a informação repassada foi de que mudanças estavam em curso nos critérios de distribuição de bolsas do CNPq. Portanto, o programa iniciou suas atividades com apenas quatro bolsas. Eventualmente, o PPGEP recebeu cotas adicionais de bolsa, disponibilizadas pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) da UFU para apoiar, principalmente, programas mais recentes e com baixo número de bolsas. Tais cotas são recolhidas ao término do período de vigência de 24 meses e redistribuídos pela Propp no ano seguinte. Nos últimos anos, a partir das mudanças nos critérios de distribuição de bolsas, bem como da obtenção do conceito 4 na avaliação quadrienal 2017-2020, o PPGEP ampliou o número de bolsas disponíveis para os discentes.

Outra perda ocorrida durante a implantação do PPGEP diz respeito aos cortes orçamentários que impactaram o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da Capes. Em 2015, no início das atividades, o PPGEP não foi contemplado com a bolsa do PNPD, que, por sua vez, poderia ter auxiliado e apoiado significativamente a estruturação do programa.

Vale destacar ainda que o PPGEPI não possui um servidor técnico-administrativo para o atendimento de suas demandas administrativas, principalmente na secretaria. Ao longo destes anos, a coordenação do programa tem assumido inúmeras tarefas administrativas e burocráticas e, eventualmente, recebe apoio de um servidor terceirizado. Diversas atividades cotidianas da coordenação, tais como o preenchimento da plataforma sucupira, o processamento de matrículas, a apreciação de pedidos de defesa, entre outros, demandam uma secretaria funcional e bem organizada. Conforme exposto por Suertegaray (2003), com base em Santos (2000), as práticas burocráticas cotidianas tomam tempo e energia por parte do pesquisador, limitando ou mesmo impedindo a reflexão e a crítica a partir de pouca análise criteriosa. Infelizmente, até o momento, a universidade não conseguiu atender esta demanda do PPGEPI, alegando limitações orçamentárias frente aos cortes que afetaram os orçamentos das instituições de ensino superior no país.

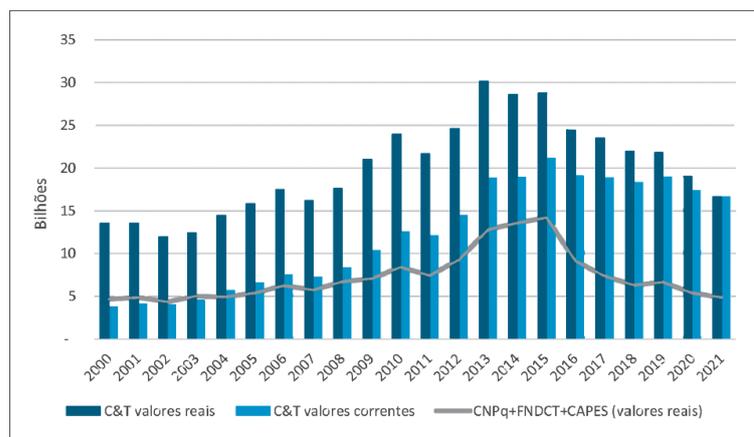
Prestes a completar dez anos de existência, o PPGEPI não vivenciou ainda um cenário político e econômico favorável que pudesse, por exemplo, melhorar os repasses orçamentários para sua manutenção. Na realidade, o PPGEPI foi criado em um momento bastante conturbado no cenário nacional, principalmente a partir do golpe enfrentado pela presidente Dilma Rousseff, a tomada do poder por Michel Temer (2016-2018) e, posteriormente, a eleição de Jair Bolsonaro, em 2019. Trata-se de um período catastrófico para a ciência brasileira, conforme evidenciado pelos dados contidos nos Gráficos 1 e 2, referentes aos investimentos federais em ciência e tecnologia.

Este cenário, em nível nacional, repercutiu diretamente na UFU e, conseqüentemente, no PPGEPI, conforme já evidenciado pela Tabela 1.

Soma-se a esta conjuntura catastrófica dos cortes nos investimentos em ciência e tecnologia o contexto da Pandemia de Covid-19, principalmente a partir de 2020, que lançou novas dificuldades e desafios para a continuidade das atividades do PPGEPI. Ainda no período pós-pandemia os desafios são grandes, frente ao retorno gradual das atividades nos formatos anteriormente existentes, mesmo com tendência de adaptação de muitas tarefas no sistema remoto.

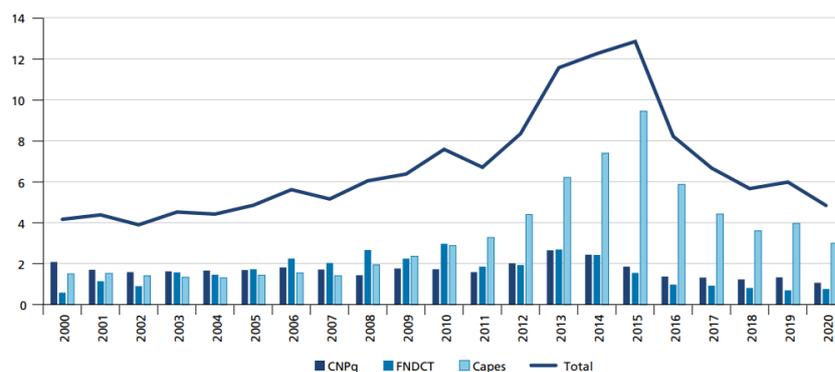
Nesse contexto de retomada das atividades acadêmicas após a pandemia, verifica-se uma desmotivação por parte do corpo discente, sobretudo daqueles que ingressaram em meio à pandemia e realizaram a maior parte das atividades no formato remoto. Mesmo após o período da pandemia, nota-se que transformações importantes têm ocorrido no âmbito da sociedade e que repercutem em diferentes instâncias, inclusive nas universidades. Por exemplo, tem se observado uma queda significativa na procura por alguns cursos de graduação que, futuramente, pode ter repercussões na pós-graduação. Mesmo a procura por cursos em nível de pós-graduação tem sofrido impactos, assim como uma preocupação constante em relação à saúde mental dos estudantes e pesquisadores. Para além dos esforços apreendidos para a recuperação dos danos econômicos, sociais, educacionais e políticos acarretados pela pandemia de Covid-19, há também desafios no que se refere à educação superior e à pesquisa científica, com rebatimentos diretos no âmbito dos programas de pós-graduação.

Gráfico 1 – Investimentos federais em C&T no Brasil (valores liquidados em R\$ bilhões em 2021 e em valores correntes), 2000 a 2021



Fonte: Negri, 2022.

Gráfico 2 – Gastos em C&T realizados pelo CNPq, Capes e FNCT (2000-2020)



Fonte: IPEA, 2021.

Em síntese, considerando-se a trajetória do PPGEF no âmbito da interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia no país, notam-se conquistas e avanços importantes. Ao mesmo tempo, são inúmeros os desafios encontrados pelos programas, cada um a partir de seus contextos sociais locais e regionais específicos. No caso do PPGEF, a combinação entre os desafios na escala local e regional e as adversidades em nível nacional demonstra que o caminho até o momento não foi fácil. Concomitantemente, tendo em vista a atual conjuntura política do país, há uma expectativa muito grande no campo da educação, da ciência e da tecnologia e, dessa forma, há boas perspectivas em relação ao avanço da pós-graduação no país, incluindo-se a sua interiorização para o atendimento das diferentes demandas locais e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, neste texto, caracterizar e contextualizar o Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEF), criado em 2015 no âmbito do processo de expansão e interiorização recente dos programas de pós-graduação em Geografia no país. Embora

cada programa tenha suas especificidades, sobretudo a partir das características locais e regionais, espera-se que os relatos e as experiências aqui elencados sirvam de subsídios para se discutir e pensar ações no âmbito da expansão da pós-graduação em Geografia.

Ao longo dos últimos anos, justamente quando se intensifica o processo de interiorização da pós-graduação no país, inclusive na área de Geografia, muitas dificuldades e desafios foram impostos diante de um complexo cenário social, político e econômico. Neste ponto, conforme exposto anteriormente, destacam-se aspectos desde o corte nos investimentos na área de ciência e tecnologia até os inúmeros impactos da pandemia da Covid-19 na sociedade.

A expansão e interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia desempenha um papel crucial no desenvolvimento do país, principalmente ao levar em consideração as demandas existentes nas escalas locais e regionais. Primeiramente, vale lembrar que esta interiorização permite que estudantes e pesquisadores de diferentes regiões do país tenham acesso à qualificação profissional na área de Geografia sem a necessidade de se deslocar para os grandes centros urbanos. Fica evidente que isso contribui para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da pesquisa nas diversas realidades e contextos regionais do Brasil.

Além disso, a interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia tem contribuído para o desenvolvimento local e regional, seja pelo estímulo à produção de conhecimento científico vinculado às peculiaridades geográficas de cada município e região, ou pelos desdobramentos dos estudos em evidenciar os desafios e as potencialidades, ou até mesmo subsidiar políticas públicas e ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

A interiorização também fomenta a descentralização do ensino e da pesquisa, levando benefícios para as instituições de ensino e *campi* implantados no interior, geralmente fora da sede e dos grandes centros, com repercussões diretas na economia local e regional. A presença de programas de pós-graduação em Geografia no interior e em diferentes estratos da rede urbana estimula a formação de redes de cooperação entre as universidades, os órgãos governamentais e a sociedade civil, repercutindo na resolução de problemas e busca pelo desenvolvimento local e regional.

E, conforme elucidado ao longo deste texto, é justamente nestes aspectos que a implantação do PPGEPI tem contribuído junto à realidade de Ituiutaba e o Pontal do Triângulo Mineiro. Ao mesmo tempo, observa-se que os desafios para a estruturação e funcionamento do PPGEPI são grandes. Neste aspecto, é importante ressaltar que a interiorização dos programas de pós-graduação deve ser acompanhada de investimentos adequados em infraestrutura, bolsas de estudo, laboratórios e incentivos à pesquisa. A capacitação dos docentes, a interação com outros programas e a busca por parcerias com instituições nacionais e internacionais são fundamentais para a excelência e o impacto desses programas; porém, tudo isso demanda investimentos e planejamento.

Em suma, a partir das experiências relatadas neste texto, nota-se que a interiorização dos programas de pós-graduação em Geografia é essencial para a geração de

conhecimento regionalmente relevante do ponto de vista social, assim como para a promoção da igualdade de oportunidades e o fortalecimento da pesquisa e da ciência no país.

No caso do PPGE, mesmo diante de tantas dificuldades e adversidades encontradas, foi possível manter seu compromisso social na formação e qualificação profissional e nas contribuições para o desenvolvimento local e regional. Ressaltam-se ainda os avanços obtidos ao longo destes anos, como a obtenção do conceito 4 na última avaliação quadrienal da Capes. Tal conjuntura tem lançado novos desafios como, por exemplo, a criação do curso de doutorado em Geografia. Em linhas gerais, passados oito anos desde o início de suas atividades, o PPGE continua sendo o único programa de pós-graduação totalmente implantado no *Campus Pontal* da UFU em Ituiutaba, demonstrando a sua relevância no âmbito institucional e regional.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. *Escritos ecológicos*. São Paulo: Lazuli Editora, 2006.
- BAUZYS, F.; RIBEIRO, G. R. A criação e expansão dos cursos de pós-graduação em Geografia no Brasil: 1971 a 2014. In: *Anais... Encuentro de Geografos de America Latina*, 15., 2015, La Habana. XV Encuentro de Geografos da America Latina, 2015. v. I. p. 889-899.
- CAPES. Documento de Área: Área 36 – Geografia. Brasília: MEC/CAPES/DAV, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/geografia-pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- CARLOS, A. F. A. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 2008.
- CARLOS, A. F. A. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1997,
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Políticas Públicas para Ciência e Tecnologia no Brasil: Cenário e Evolução Recente*, n. 92, 2021. Fernanda De Negri. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10879>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- LEFEBVRE, H. *La Production de l'Espace*. Paris: Anthropos, 2000.
- LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MIYAZAKI, V. K. Um exercício de modelização gráfica para o pontal do triângulo mineiro. In: PORTUGUEZ, A. P.; MOURA, G. G.; COSTA, R. A. (org.). *Geografia do Brasil Central: enfoques teóricos e particularidades regionais*. Uberlândia-MG: Assis Editora, 2011, p. 281-299.
- NEGRI, F de. Financiando a ciência e a infraestrutura de pesquisa em tempos de crise. *Revista USP*, São Paulo, n. 135, p.101-118, out./nov./dez. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/12/5-Fernanda-De-Negri.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- NEGRI, F de. Financiando a ciência e a infraestrutura de pesquisa em tempos de crise. *Revista USP*, São Paulo, n. 135, p.101-118, out. /nov. /dez. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2022/12/5-Fernanda-De-Negri.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- PEREIRA, C. S.; HESPANHOL, A. N. Região e regionalizações no Estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. *Formação*, v. 1, n. 22, p. 42-70, 2015.

SANT'ANNA NETO, J. L.; OLIVEIRA, M. P. de. Balanço e perspectivas da pós-graduação em Geografia no Brasil: considerações sobre a avaliação trienal de 2010/2012. *Revista da Anpege*, 10(14), 2014, p. 7-25. Disponível em: <https://doi.org/10.5418/RA2014.1014.0001>.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. Hucitec: São Paulo, 1986.

SILVA, D. M. *Memória: lembrança e esquecimento*. Trabalhos nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 60. 1997. 158f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SMITH, N. *Desenvolvimento desigual*. Natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SUERTEGARAY, D. M. A. A expansão da pós-graduação em geografia e a Anpege. *Revista da Anpege*, 1(01), 2003, p. 17-32. Disponível em: <https://doi.org/10.5418/RA2003.0101.0002>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Planilhas da distribuição orçamentária anual dos PPG da UFU (2015 a 2022)*. Dados disponibilizados pela coordenação de curso do PPGEF.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

JUSSARA DOS SANTOS ROSENDO – Possui graduação em Licenciatura (2001) e Bacharelado (2002) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Presidente Prudente-SP, Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2005) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2010) ao qual desenvolveu a pesquisa intitulada: Estoque de Carbono nos solos da Bacia do Rio Araguaçu-MG: estimativas, modelagem e cenários. Tem experiência em docência na área de Geografia no ensino Fundamental e Médio. Desde 2008 é professora efetiva no curso de Geografia no Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICH), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus de Ituiutaba-MG, atuando principalmente nos seguintes temas: dinâmicas ambientais, sensoriamento remoto, geoprocessamento, monitoramento de bacias hidrográficas, uso da terra e estoque de Carbono nos solos. Coordena o Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (LABGEO/ICH/UFU) e é líder do grupo de pesquisas Monitoramento dos Impactos das Mudanças de Uso da Terra no Cerrado (IMPUT) e do Núcleo de Pesquisas Territoriais (NUPET). Foi coordenadora de área de ciências humanas na FACIP (2013-2014), sendo presidente da comissão responsável pela aprovação do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (PPGEP/ICH/UFU), modalidade de Mestrado Acadêmico em 2014, ao qual foi coordenadora durante sua implantação em 2015, desde então é docente permanente no Programa. Nos últimos anos, teve projetos de pesquisa financiados pelo CNPq e pela FAPEMIG que contaram com a colaboração de docentes e discentes, tanto da graduação quanto da pós-graduação, para sua conclusão. Atualmente, teve projeto de pesquisa aprovado com financiamento externo pela FAPEMIG (Demanda Universal 2022) cujo principal objetivo é criar um banco de dados online para disponibilização dos dados da produção canavieira em Minas Gerais. Desde 2022 é tutora do PET (Re) conectando saberes, fazeres e práticas da UFU, sendo responsável pela orientação de 12 petianos bolsistas. Desde de maio de 2023 é a editora chefe do periódico científico Brazilian Geographical Journal, que publica artigos inéditos nas áreas da Geografia e afins.

E-mail: jussara.rosendo@ufu.br

VITOR KOITI MIYAZAKI – Graduado (2005), Mestre (2008) e Doutor (2013) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente. Foi professor de educação básica da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da rede privada de ensino. Desde 2009 é professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Campus Pontal, atuando no curso de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) e no Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEP. É membro do Grupo de Pesquisa “Observatório das Cidades”, da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe e do Grupo de Pesquisa “Produção do Espaço e Redefinições Regionais” – GASPERR/UNESP, onde realizou estágio de pós-doutorado com bolsa da FAPESP. Foi coordenador do curso de graduação em Geografia da FACIP/

UFU (2012-2014) e coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal – PPGEP (2016-2017). Atualmente é Assessor Especial da Reitoria no Campus Pontal. Tem experiência na área de Geografia Urbana, atuando principalmente nos temas: aglomeração urbana, morfologia urbana, rede urbana, comércio e consumo.

E-mail: vitor.ufu@ufu.br